



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB

Morgana Oliveira Lira^{1*}; Denise de Queiroga Nascimento¹; Geilza Carla de Lima Silva¹; Aline dos Santos de Maman²

¹*Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).*

²*Professora Orientadora e Doutora em Morfologia e Medicina Experimental pela Universidade de São Paulo (FMRP)*

**E-mail: morganabiologia@hotmail.com*

Resumo: O programa de monitoria é uma das estratégias de complementação da formação de docentes durante a graduação e que propicia uma relação cotidiana com docentes e discentes a partir da construção de situações de ensino-aprendizagem. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelas monitoras durante a execução de aulas teóricas e práticas nas disciplinas de Biologia Celular e Anatomia Humana no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nos períodos compreendidos entre 2012 a 2015. Serão analisadas as possíveis contribuições de algumas atividades no processo de formação docente das alunas-monitoras. Em síntese, identificamos a monitoria como uma experiência essencial por oportunizar a vivência de forma concreta, preparando as monitoras para a atuação no ensino das Ciências Biológicas, seja em nível médio, como em nível superior. Dessa forma, nos familiarizando com o cenário de ensino, possibilitando o conhecimento de práticas pedagógicas em consonância com o conteúdo a ser trabalhado e minimizando a ansiedade do futuro profissional ao adentrar a sala de aula.

Palavras-chave: Docência, Monitoria, Ensino, Ciências Biológicas.

Introdução

A monitoria é uma atividade que visa apoiar na construção dos processos de ensino-aprendizagem durante a graduação, bem como, promove a preparação para a formação docente. Oferecida pela Pró-Reitoria de graduação da Universidade Estadual da Paraíba, é uma experiência, oportunizada ao aluno, regularmente matriculado no curso de graduação, compreendendo atribuições auxiliares relativas à atividade acadêmica, sob a supervisão de um professor. Regulamentada pela RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE020/2007, a monitoria tem como objetivos, despertar no estudante, o interesse pela docência e promover a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do ensino, ministrado pela Instituição.

Assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Nº 9.394/96) estabelece a importância das atividades de monitoria no processo de formação dos estudantes do ensino superior, quando apresenta que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996, Art. 84). Uma vez no programa, o aluno-monitor desenvolve diversas habilidades, tanto intelectuais quanto sociais, podendo este dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que monitora, reconstruindo com os estudantes conhecimentos acerca dos assuntos abordados, ao mesmo tempo em que também adquire experiências positivas, que auxiliam a lidar com a expectativa de se tornar um futuro profissional docente (BARBOSA et al, 2014).

Percebe-se, desse modo, a importância na efetivação de tais atividades no ensino superior, o que permite que os estudantes vivenciem experiências conferidas pelas universidades para que estes venham a desenvolver uma formação mais adequada diante das exigências do seu futuro campo de atuação. Assim, a monitoria deve ser cada vez mais estimulada nas universidades, de maneira que possa ser experimentada e vivenciada como uma estratégia mais prática na graduação. A literatura aponta que a monitoria é uma possibilidade de aprendizagem mais aprofundada do conteúdo da disciplina, assim como, uma forma de aprendizagem da prática pedagógica da função docente. Neste sentido, usada nas universidades, pode ser entendida como um instrumento que contribui para a formação do docente de nível superior (PESSOA, 2007; DELABRIDA; BARBOSA; FRANÇA; 2008).

Analisando a realidade atual do ensino superior no Brasil, é perceptível uma lacuna na formação de professores universitários, especialmente na área da saúde, no que diz respeito ao conhecimento de didática pedagógica. Os docentes são, em sua maioria, mestres e doutores em determinada área técnica, possuem vasto conhecimento e experiência na área em que atuam. Apesar disto, em geral não foram preparados para a atividade de ensinar, de facilitar conhecimento de forma que venha promover visão crítica e transformadora da atuação do futuro profissional. Conhecer o contexto que favorece esta lacuna na formação do professor universitário abre caminhos para repensar posturas e estratégias que aumentem o desenvolvimento didático desde a graduação (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011).

Uma das maneiras de desenvolvimento didático é através da monitoria, visto que através da mesma é possível a aproximação com a realidade docente, por promover experiências que aprimoram as práticas pedagógicas e o auxílio no processo de aprendizagem dos estudantes. Segundo Israel e Koppe (2009) a monitoria, oportuniza uma formação acadêmica contextualizada de acordo com o campo de atuação do aluno-monitor. Esse, por sua vez, dentro do contexto de ensino-aprendizagem, auxilia o professor orientador nas metodologias que serão aplicadas em sala de aula, garantindo ganhos intelectuais pessoais, propiciado através das trocas de conhecimentos com o professor, como também, com os estudantes com quem vai compartilhar as experiências da monitoria e colaborar na aprendizagem.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Corroborando com Lins et al (2009), quando diz que os conhecimentos que são adquiridos junto ao professor orientador e com os alunos com os quais detém tal experiência contribuem para o ganho intelectual e social do monitor de maneira que este visualize a monitoria não só como uma atividade curricular, mas como uma ação formadora, proporcionando um maior incentivo à docência por meio da integralização destes à formação teórico-prática. Esta oportunidade proporciona ao aluno o despertar para o interesse da docência, uma vez que há uma interação com outras turmas onde os ensinamentos adquiridos são de extrema importância, na medida em que há uma troca de conhecimentos possibilitando novas perspectivas acadêmicas.

O monitor, ao unir teoria e prática, pode tornar-se autocrítico, um investigador da própria prática docente e responsável pelas demandas que possam surgir em sua área de atuação, observando suas limitações e habilidades, podendo assim aprimorá-las. Com isso, o exercício da monitoria contribui não somente para uma boa formação acadêmica, mais para formar futuramente profissionais preparados e qualificados para atuar em situações sociais mais complexas.

Assim, é perceptível a grande importância das atividades de monitoria como práticas pedagógicas vivenciadas ainda na academia, a qual possui sua relevância na medida em que coloca o licenciando frente aos questionamentos que permeiam a profissão. Através dessas vivências é possível desempenhar com mais afinco o ofício da docência, uma vez que as experiências adquiridas servirão de base para atuações futuras. Por representar uma importante ferramenta de formação profissional, subsidiada pelo aparato pedagógico vivenciado durante as atividades realizadas, o que promove o enriquecimento da vida acadêmica do aluno-monitor, possibilitando por meio da relação cooperativa entre todas as partes envolvidas o aprimoramento da qualidade do ensino-aprendizagem (BARBOSA et al, 2014).

O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado de alguns, até a momentânea desilusão em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora (ASSIS et al 2006). Se tornando uma experiência fundamental para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida.

Sendo assim, este artigo objetiva relatar as experiências das alunas monitoras nas disciplinas de anatomia humana e de biologia celular, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I, na cidade de Campina Grande, bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria das disciplinas Anatomia Humana e Biologia Celular, sob a orientação das docentes: Aline dos Santos de Maman e Maria José de Lima da Silva, respectivamente. Ofertadas no curso de graduação em Ciências Biológicas da UEPB, estes componentes são oferecidos a discentes do I e II semestre. Tal experiência ocorreu no município de Campina Grande/PB, durante os anos de 2012 a 2015. O presente trabalho também utilizou levantamento bibliográfico, onde foram usados artigos a respeito da monitoria no âmbito acadêmico e sobre a iniciação da docência, selecionando-os pelos os anos compreendidos entre 2000-2015. Com carga horária de 12hrs/semanal, o atendimento aos alunos é realizado de forma individualizada e coletiva, usando, como ferramenta metodológica, revisões sobre aulas teóricas previamente ministradas pelas docentes, a fim de dá um suporte e sanar as dúvidas dos discentes. Além disso, a monitoria dá suporte às aulas práticas e, por vezes, auxilia na elaboração, aplicação, e correção das provas junto ao professor, como também dá suporte aos alunos em outras atividades avaliativas desenvolvidas nos componentes curriculares.

Resultados e Discussão

Durante a vigência da monitoria, foram desenvolvidas várias atividades com o auxílio das professoras orientadoras. Sempre visando à facilitação do aprendizado dos alunos nos componentes. A disciplina de Anatomia Humana é ministrada no I e II semestre por ser uma disciplina extensa, trabalhada em dois dias na semana. Já em Biologia Celular, embora trabalhada somente no I semestre, apresentava a mesma carga horária que Anatomia. Por serem componentes complexos, além da integração entre teoria à prática, foi preciso criar formas de facilitar os conteúdos, envolvendo a elaboração de estudos dirigidos e roteiros de cada assunto trabalhado. Para suprir os discentes em suas dúvidas e em prol de uma melhor contribuição no aprendizado, foi preciso rever os conteúdos já vistos por nós monitoras, para que estivéssemos sempre prontas para sanar as eventuais dúvidas que surgissem no decorrer de nossas atuações. É importante destacar que as monitorias exercidas nesses períodos foram em sua maioria de caráter voluntário, o que demonstra um grande interesse das monitoras por uma formação mais adequada, enriquecida por novas experiências.

As metodologias avaliativas utilizadas pelas docentes em sala de aula tiveram sempre o auxílio das monitoras, principalmente na construção de seminários. Além disso, as aulas práticas realizadas nos laboratórios de Biologia Celular e de Anatomia Humana serviram de ponte para estabelecimento de vínculos entre os discentes e o monitor. Visto que nessas aulas, os monitores



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

eram mais requisitados, pelo fato do ambiente laboratorial ser bastante dinâmico e despertador de curiosidades, em meio às peças cadavéricas, peças de resina, e lâminas de microscopia óptica. Além de ser um ambiente de aprendizado complementar a teoria dada em sala de aula, também consistia em um local de revisão, já que provas práticas também aconteciam. Reforçando essa perspectiva, (Reidenberg et al, 2002) enfoca que muitos professores em seu exercício de docência podem chegar a muitos estudantes, mas não a todos. Muitos alunos se sentem intimidados pelo conhecimento demasiadamente superior apresentado pelos professores, ou se intimidam diante da complexidade das peças no laboratório. Não querendo parecer inferiores diante de sua insegurança, acabam por guardar suas dúvidas e anseios, subaproveitando o potencial disponível do monitor para o aprendizado. Assim uma das formas mais fáceis de chegar-se próximo ao estudante é através do seu semelhante, ou seja, outro aluno.

Dessa maneira, as tarefas exercidas conjuntamente com as professoras orientadoras e com os alunos da disciplina foram de grande relevância, uma vez que nos proporcionaram estímulos ao aprendizado dos conteúdos específicos, troca de experiências e a valorização da prática docente. Portanto, consideramos que todas as ações propostas foram bastante significativas, uma vez que foi dado o apoio necessário aos estudantes que se sentiram motivados a buscar ajuda para tentar sanar dúvidas que surgiram em determinadas situações, além, é claro, do ganho intelectual e pessoal das alunas-monitoras.

Na construção da formação inicial dos estudantes de licenciatura, o processo requer subsídios que contribuam para o aperfeiçoamento das práticas e conseqüentemente uma formação adequada. A monitoria acadêmica surge como um diferencial na complementação da formação inicial dos futuros docentes, em que eles podem vivenciar experiências que enriqueçam e aprimorem esse processo. Isso permite ir além dos tradicionais métodos de ensino, buscando sempre novas metodologias, que possam atender e suprir o aprendizado na sala de aula, proporcionando ao monitor ferramentas para que se obtenha êxito na futura atuação docente. Por um lado, o monitor adquire ganhos imensuráveis, já que a melhor forma de se manter o aprendizado é ensiná-lo, por outro, acaba sendo visto como um modelo a ser seguido, levando os alunos a se esforçarem mais, para se tornarem futuros monitores (REIDENBERG et al, 2002).

Uma vez que o monitor tem experiências que unem teoria à prática, é somado ao seu desenvolvimento enquanto futuro docente, a autocrítica. Ele é capaz de investigar a própria prática docente e torna-se responsável pelas demandas que possam surgir em sua área de atuação, observando suas limitações e habilidades, na busca incessante de aprimorá-las. Com isso, o exercício da monitoria contribui não somente para uma boa formação acadêmica, mais para formar futuramente profissionais preparados e qualificados para atuar em situações sociais mais complexas. Segundo (KRYCH et al, 2005), aulas práticas laboratoriais ajudam a desenvolver suas competências pedagógicas, dentre elas, melhorias na comunicação. Além disso, o trabalho em equipe, tomada de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

decisões e liderança são essenciais para o profissionalismo e acabam por incentivar a formação de um futuro educador.

É nesse sentido que o grande educador brasileiro Paulo Freire (2001) destaca que a prática docente mais crítica advém de pensamentos não errôneos e envolve a dinâmica entre o fazer e o refletir sobre o fazer, de maneira que a reflexão crítica sobre suas próprias práticas se torne um momento importante na sua formação. Assim, podemos conceber a monitoria como uma ferramenta de aproximação com a profissão docente que permite ao licenciando uma aproximação crítica e reflexiva com as práticas que permeiam o exercício da docência e que nem sempre estão presentes em sua formação inicial. Corroborando com (CARVALHO et al, 2010), quando diz que o objetivo da monitoria é promover a melhoria da qualidade de ensino através do nivelamento dos alunos monitorados, a partir do aprofundamento teórico e o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à atividade docente do monitor.

Para Schneider (2006), as atividades da monitoria contribuem com o desenvolvimento da competência pedagógica do monitor na medida em que visa à apreensão e produção do conhecimento sendo, pois, uma atividade formativa. Desta maneira, compreende-se que tal processo formativo possibilita ao licenciando um maior aprendizado durante sua formação, no qual o mesmo poderá desenvolver novas habilidades e competências na construção de sua identidade profissional. Alinhado a essa perspectiva, Assis et al (2006) argumentam que a monitoria se configura como uma iniciativa relevante no ambiente universitário, pois tais atividades envolvem o desenvolvimento de ações que fortalecem a formação do aluno em diferentes dimensões, ao mesmo tempo em que lhe proporciona a possibilidade de ampliar o conhecimento, desenvolvendo suas habilidades e aptidões para o campo do ensino. Faz-se necessário destacar a importante participação do professor orientador, uma vez que o mesmo auxilia o aluno-monitor no desempenho de suas atividades, para que este as desenvolva de maneira eficaz. Esta troca mútua de aprendizado estabelece um maior vínculo do licenciando com as práticas docentes, de maneira que essas atividades geram grandes benefícios ao discente no contexto de sua preparação para sua futura atuação como docente. Verificamos que as sugestões dadas pelas professoras que orientaram o processo de monitoria beneficiaram o aperfeiçoamento das atividades propostas e enriqueceram o nível de conhecimento das alunas-monitoras. E que certas situações vividas durante o exercício de monitoria, nos preparam para lidar com situações que vamos enfrentar, enquanto futuras docentes, favorecendo o nosso amadurecimento profissional.

Assim, é perceptível a grande importância das atividades de monitoria como práticas pedagógicas vivenciadas ainda na academia, a qual possui sua relevância na medida em que coloca o licenciando frente aos questionamentos que permeiam a profissão. Através dessas vivências é possível



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desempenhar com mais afinco o ofício da docência, uma vez que as experiências adquiridas servirão de base para atuações futuras.

Considerações Finais

Concluimos, a partir de nossas experiências e da literatura científica da área, que a monitoria representa uma importante ferramenta de formação profissional, subsidiada pelo aparato pedagógico vivenciado durante as atividades realizadas, o que promove o enriquecimento da vida acadêmica do aluno-monitor, possibilitando por meio da relação cooperativa entre todas as partes envolvidas o aprimoramento da qualidade do ensino-aprendizagem.

Através de todas as experiências vivenciadas durante o período de vigência dessa prática, pode-se perceber que as atividades realizadas contribuíram de maneira significativa para a formação das alunas-monitoras, na medida em que permitiram nossa aproximação com a prática docente em uma perspectiva de investigação a partir dessa prática, e isso favorece a busca por novas metodologias de ensino ao passo que impulsiona o exercício da atividade docente, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática.

Esta experiência acadêmica abre caminhos para novas perspectivas de formação, uma vez que possibilita ao licenciando acompanhar as práticas do professor orientador. Isto intensifica o ato formativo de maneira que este seja subsidiado por experiências inovadoras que tenham repercussão positiva na propagação de conhecimento do futuro licenciado. Diante do apresentado até então, torna-se necessário enfatizar que a monitoria como prática inovadora compactua com uma formação mais adequada de profissionais bem preparados para a atuação no seu campo de trabalho por proporcionar a autocrítica de suas próprias práticas. A oportunidade de participar das atividades de monitoria é de extrema importância, pois proporciona ao aluno o despertar do interesse pela docência, como também possibilitam novas perspectivas acadêmicas. Verificando que houve uma orientação docente de significativa relevância, foi possível desenvolver com êxito todas as atividades sugeridas, estimulando e enriquecendo nossas experiências profissionais.

Tais experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que, certamente, ficam impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Percebemos que a monitoria aproxima o aluno graduando do exercício profissional docente, à medida que se constrói um espaço que favorece à dialogicidade entre professor-orientador, aluno-monitor e os demais alunos, onde o aluno-monitor ocupa uma posição de interface entre os demais alunos e o professor, atuando como uma ponte integradora. Visto que proporcionou um maior conhecimento em relação às metodologias aplicadas pelas professoras dos componentes, também



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

nos preparou para agir nas mais diversas circunstâncias, como futuras profissionais, a exercer as atividades com mais segurança e didática, sabendo encontrar os meios mais adequados para tornar as aulas interdisciplinares.

Referências Bibliográficas

ASSIS, F. et al. **Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores.** Revista de Enfermagem da UERJ, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Nº 9.394/96.**

CARVALHO, A.P.V., et al. **Monitoria como agente motivador do processo ensino-aprendizagem.** Revista Científica de Faminas, Muriaé/MG, v. 5, n. 3, p.127-139,7 set./dez. 2010. Disponível em: <www.faminas.edu.br/download/baixar/303>. Acesso em: 12 Ago. 2015.

DELABRIDA, Z.N.C.; BARBOSA, M. V. R.; FRANÇA, H. S. **A monitoria em Psicologia Experimental: reflexões sobre seu papel na formação docente e como estratégia de ensino.** Manuscrito não publicado, Aracaju, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: paz e Terra, 2001.

ISAIA, S. M. A.; e BOLZAN, D. P. V. **Trajetórias formativas de professores que atuam nas licenciaturas.** In: IV Simpósio de Educação Superior: Desenvolvimento Profissional docente e I Fórum de pesquisadores em educação superior. UFSM, Santa Maria, 2007.

KRYCH, A.J.; MARCH, C.N.; BRYAN, R.E.; PEAKE, B.J.; PAWLINA, W.; CARMICHAEL, S.W. **Reciprocal peer teaching: students teaching students in the gross anatomy laboratory.** Clin Anat 2005; 18: 296-301.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LINS, L. F. et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9., Recife. Anais... Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 13 Ago. 2015.

PESSOA, J. M. **Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador- percepções e identidade.** 2007. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007188.pdf. Acesso em: 14 Ago. 2015.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, 5ª Ed. V. Mensal, p. 65, 2006.